8 MAI 2003
TRIBUNA DO BRASIL

Casas demolidas na Ceilândia Sul

DF

OPERAÇÃO COORDENADA PELO SIVSOLO TEVE COMO SALDO A DERRUBADA DE NOVE CASAS, CONSTRUÍDAS EM PARCELAMENTOS IRREGULARES DE CHÁCARAS NO SETOR P SUL

Danielly Viana

Os moradores de Ceilândia Sul tiveram ontem mais um dia de corre-corre e manifestações. Uma ação administrativa, amparada por solicitação do Ministério Público, autorizou o Serviço Integrado de Vigilância do Solo (SivSolo) a dar início a demolição de algumas casas das chácaras 3, 4 e 5 do condomínio Pôr do Sol, no Setor P Sul. No total, nove casas de alvenaria, um barraco de madeira, duas bases, 850 metros de cerca e 150 metros de muro foram destruídos.

A Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) pediu a derrubada de casas, que estavam construídas em áreas públicas e de preservação ambiental. De acordo com o coordenador da ação, capitão Márcio Pereira da Silva, o objetivo é a erradicação de parcelamento irregular. Mas, nem todos os moradores tiveram suas casas derrubadas. "Algumas chácaras têm liminar para permanecer na área", explicou.

Na operação pela manhã, três casas foram destruídas. Um morador, com receio de represália, por não ter tido a casa derrubada, informou que havia entregue a documentação da propriedade para a Terracap. "A Terracap ainda havia me autorizado a construir cinco casas no local e o Sivsolo disse que a minha casa não seria derrubada", disse.

Desesperados com a possibilidade de terem suas propriedades demolidas, alguns moradores do da Chácara 1, cuja operação não estava prevista para ontem, colocaram fogo em pneus e madeiras para evitar a passagem do SivSolo. Logo em seguida, o Corpo de Bombeiros conseguiu amenizar o fogo com jatos de água na pista que dá acesso ao lugar. Uma das moradoras, Patrícia da Silva Martins, estava revoltada. "O povo comprou os lotes e o Sivsolo falou que viria derrubar. Fizemos uma barricada para eles não passarem". Evânia Maria dos Santos também estava aflita com a situação e levantou uma questão contraditória para os moradores. "Deixaram a gente construir e depois de pronto, estão derrubando".

O coordenador da operação explicou que a ação fiscalizadora sempre existiu, mas as pessoas não se sensibilizaram com ela. "As pessoas sabem que o local é irregular e continuam construindo em áreas proibidas". As possibilidades de entendimento não fucionaram e os moradores ameaçavam entrar em suas propriedades para não vê-las no chão.

Vicente Pedrosa Neto, faz parte da prefeitura comunitária do condomínio e revoltado disse que os moradores compraram os lotes com muito sacrifício, mas foram enganados com documentos falsos. "Se eles saírem daqui, não terão para onde ir. Apelamos para que o governo tenha sensibilidade com o povo sofrido que, com certeza, tirou da boca dos filhos para comprar material de construção. A Terracap e o SivSolo querem destruir nossos lares", reclamou.

Segundo o capitão Márcio, a ação está sendo feita junto ao Centro de Desenvolvimento Social (CDS), ligado a Secretaria de Ação Social. As famílias sem referência em Brasília serão encaminhadas ao Centro de Albergamento e Convivência (Cacon), em Taguatinga Sul. As demais, terão um caminhão a disposição para levar a mudança para o endereço que informarem.

Fotos: Carlos Jacobina

Moradores queimam pneus para impedir o acesso dos tratores e evitar a demolição

Famílias ficam desoladas com a perda

O QUE FOI DERRUBADO

Chácara 3: uma casa de alvenaria, 850 metros de cerca e 150 metros de muro
Chácara 4: cinco casas de alvenaria e uma de madeira, além de duas bases (baldrame);
Chácara 5: três casas de alvenaria